Praça da Piedade agoniza diante de baianos

HIEROS VASCONCELOS
REPÓRTER

No coração do Centro Antigo de Salvador, um dos símbolos mais expressivos da capital baiana — carregado de cultura, legado, história e, sobretudo, ancestralidade — está se deteriorando diante do tempo e do descaso. A Praça da Piedade, local onde foram executados os mártires da Revolta dos Búzios, homens que lutaram contra o racismo, pela igualdade e pelo fim da escravidão, encontra-se hoje entregue às traças.

Sem cuidados e sem a antiga beleza, o espaço público situado na Avenida Sete de Setembro, cercado por edifícios imponentes como o Gabinete Português de Leitura, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e as igrejas da Piedade e de São Pedro, vive um estado de abandono que envergonha não apenas a cidade, mas também a memória do povo baiano. Os bustos dos mártires de Búzios João de Deus, Manuel Faustino, Lucas Dantas e Luiz Gonzaga — reconhecidos como bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) — estão sem placas informativas. Os granitos que serviriam para sentar e abrigar pessoas estão quebrados, e até mesmo os frondosos ipês-rosas já não florescem mais, tomados por ervas daninhas que ameaçam a saúde dos troncos e raízes.

Mas não para por aí. Quem há dez ou quinze anos frequentava aquela praça viva — onde idosos jogavam dominó e trabalhadores descansavam sob a sombra num local aprazível e de convivência — hoje se depara com um cenário de ruína. A fonte central, adornada por esculturas de bronze representando figuras alegóricas da Justiça, da Liberdade, da Fé e da Caridade, está desativada. As estátuas, outrora reluzentes, encontram-se sem pintura, furadas e cobertas de ferrugem. O que antes exalava beleza e harmonia hoje se apresenta como decadência e esquecimento.

A reportagem esteve no local na manhã de ontem e constatou que até o jardim desapareceu. A grama se mistura com ervas daninhas, os postes de luz estão encobertos por galhos e as grades artísticas, reimplantadas em 1990, que cercam a praça — por si só contraditórias em sociedades saudáveis — estão enferrujadas e retorcidas. No centro, a bandeira da Revolta dos Búzios, símbolo de liberdade e resistência, está rasgada, sem flamejar, como se refletisse o abandono do lugar que deveria honrar a memória dos heróis que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil e serviram de exemplo para outras revoluções.

Foto: Romildo de Jesus

ABANDONO
O local, que é conhecido pela sua história, precisa urgente de manutenção

"É vergonhoso ver o que está acontecendo e não dá pra culpar apenas as pessoas. Tem uma viatura da PM parada lá e ainda assim o povo faz o que quer. Até necessidades fisiológicas. Falta cuidado dos poderes públicos e fiscalização". A responsabilidade da praça é da Secretaria Municipal de Manutenção (Seman).

Ao redor, pessoas em situação de rua utilizam papelões sobre os poucos bancos de granito para se deitar, tentando evitar o calor da pedra. "É uma tristeza ver a Praça da Piedade nesse estado. Já vi isso aqui cheio de sombra, com idosos jogando dominó. Aqui tinha vida. Nem as árvores mais dão flores", lamentou o aposentado Edevaldo Soares, 71 anos, enquanto se espremia na sombra de uma banca de suco de laranja.

Datada do século XVIII, a Praça da Piedade é uma das mais antigas da capital baiana. Foi ali que, em 1799, o Exército português executou os quatro líderes da Revolta dos Búzios — também conhecida como Revolta dos Alfaiates ou Conjuração Baiana. O movimento, inspirado na Revolução Francesa, defendia os ideais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", mas sobretudo o fim da escravidão e da desigualdade racial no Brasil.

Os libertos João de Deus Nascimento, Manuel Faustino dos Santos Lira, Lucas Dantas do Amorim Torres e Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga foram presos, julgados e condenados à morte. Acorrentados, foram levados da antiga Câmara Cadeia — atual sede da Câmara Municipal — até a Praça da Piedade, onde foram enforcados, decapitados e esquartejados. Suas cabeças ficaram expostas no local, e outras partes dos corpos foram levadas para o Campo da Pólvora e o Forte de São Pedro, como forma de intimidação a quem ousasse seguir os ideais libertários.

O crime marcou profundamente a história da Bahia, mas o legado de resistência dos quatro heróis atravessou os séculos. Hoje, no entanto, quem passa pela Praça da Piedade dificilmente reconhece seus rostos ou compreende sua importância. A memória se dissolve em meio à ferrugem, às pichações e ao mato alto, como se o tempo tivesse se aliado ao abandono para apagar o que restou.

Na mesma velocidade em que a praça se deteriora, o mesmo acontece com o casarão histórico localizado em sua lateral — de arquitetura neoclássica, o prédio que integra o IGHB apresenta rachaduras e infiltrações visíveis, expondo também a falta de manutenção do entorno.

Aumento da população em situação de rua e depredação do patrimônio

De responsabilidade da Prefeitura Municipal, a conservação da Praça da Piedade parece não receber o cuidado necessário. O problema se agrava com o aumento da população em situação de rua e da depredação do patrimônio. "Mas não é culpa dessas pessoas. Elas estão apenas tentando sobreviver. O poder público é quem precisa cuidar, com políticas de acolhimento e manutenção. O que parece é que querem que a história se apague, que a memória se perca em meio à deterioração. São muitas camadas nisso tudo, inclusive o racismo institucional e histórico", afirma o historiador Gabriel Santana.

A Prefeitura chegou a anunciar reformas pontuais na praça em 2019 e 2021, com reposição de bancos e poda de árvores, mas as intervenções não se sustentaram. Em nota, a Secretaria Municipal de Manutenção (Seman) informou que uma equipe técnica fará vistoria no local, sem detalhar prazos para recuperação.

ILUMINAÇÃO

Já a Diretoria de Serviços de Iluminação Pública (DSIP), vinculada à Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), informa que a Praça da Piedade tem registrado alta incidência de furtos e atos de vandalismo contra os equipamentos de iluminação pública.

'Para mitigar essas ocorrências e garantir maior segurança e eficiência luminosa na área, a diretoria está executando um projeto de melhoria da iluminação, com ações antivandalismo voltadas a dificultar práticas criminosas que comprometem o sistema", informa a nota da Diretoria.

Na manhã de ontem, equipes técnicas estiveram no local e uma nova vistoria será realizada no início da tarde, a fim de definir o cronograma de execução dos serviços.

Já a Seman destacou ainda que a Depreciação e Depredação de Equipamentos Públicos é um dos maiores desafios da pasta: segundo dados oficiais, a Seman e a Desal retiram mensalmente 850 m² de pichações em praças e monumentos de Salvador, o que representa um prejuízo médio de R$ 45 mil por mês aos cofres públicos.

Financiamento deve dobrar capacidade do Porto de Salvador

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R$ 848 milhões para ampliar e modernizar o terminal de contêineres do Porto de Salvador, operado pela Tecon Salvador, subsidiária da empresa Wilson Sons. Os recursos são do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

O projeto havia sido autorizado em 2024, durante a 56ª reunião ordinária do Conselho Diretor do Fundo (CDFMM), vinculado ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O financiamento permitirá a expansão do pátio de armazenagem, a aquisição de novos equipamentos e a execução de obras de infraestrutura e modernização tecnológica, reforçando a eficiência e a sustentabilidade das operações portuárias. Com as melhorias, o terminal terá capacidade dobrada de movimentação, passando dos atuais 553 mil para mais de 1 milhão de TEUs por ano (unidade equivalente a um contêiner padrão).

O número de movimentos de carga no cais também deve crescer, saltando de 70 para mais de 100 contêineres por hora.

Os investimentos consolidam o Porto de Salvador como um dos principais terminais de contêineres do Nordeste, com impacto direto na geração de emprego e renda na Bahia e no fortalecimento da competitividade do comércio exterior brasileiro.

Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, "A expansão do terminal de Salvador contribuirá para reduzir gargalos logísticos, fortalecer a integração comercial entre Estados das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e parte do Sudeste e do Norte, sobretudo Bahia, Minas Gerais, Goiás e Tocantins, e os mercados externos, além de ampliar a competitividade das exportações nacionais".

O empreendimento também reforça o papel estratégico do governo federal, por meio do MPor, na coordenação de políticas que conectam desenvolvimento regional, modernização portuária e sustentabilidade ambiental.

SISTEMA COMÉRCIO BA

Nota Pública

ESCLARECIMENTOS SOBRE USO INDEVIDO DA IMAGEM DO **EDIFÍCIO CASA DO COMÉRCIO** PARA FINS PROMOCIONAIS

O **Sistema Comércio BA** — integrado pela Fecomércio – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia, Sesc – Serviço Social do Comércio e Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — vem a público esclarecer que o **Edifício Casa do Comércio**, localizado na Avenida Tancredo Neves, nº 1.109, Caminho das Árvores, em Salvador, é uma propriedade das referidas entidades, de **natureza privada**, constituindo-se patrimônio institucional do Sistema Comércio no estado da Bahia, desde o ano de 1988.

Nos últimos meses têm sido recorrente o uso indevido da imagem do prédio em ações promocionais, sobretudo nas redes sociais, sem a devida autorização. A sua imagem, fachada, marca e estrutura arquitetônica são bens protegidos por direitos de propriedade e de imagem, sendo vedada a sua utilização em campanhas, vídeos, publicações ou quaisquer materiais de divulgação de terceiros, sem autorização prévia e expressa das entidades proprietárias.

O uso não autorizado da edificação, em qualquer meio ou finalidade, caracteriza uso indevido de imagem e violação de direitos institucionais, sujeitando os responsáveis às medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis.

O **Sistema Comércio BA** reafirma seu compromisso com a preservação da integridade, da imagem e do valor simbólico da Casa do Comércio, ícone da modernização e da **importância do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Bahia**.

Fecomércio BA · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac
Sistema Comércio